

OLHARES, DESAFIOS E FAZERES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

9. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

Christian Álisson Bezerra Fernandes¹

Evelyn Luisy Ferreira Longuinhas²

Júlia Rafaela Ribeiro de Menezes³

RESUMO

O presente trabalho aborda as concepções instauradas a partir da educação inclusiva. Seu propósito é delinear os desafios encontrados nas práticas escolares voltadas para estudantes com deficiência, além de tecer considerações psicológicas e interventivas sobre as problemáticas evidenciadas. Para isso, utilizou-se a revisão bibliográfica como metodologia. Constatou-se que a herança biomédica tende a limitar os indivíduos à sua condição, aspecto também evidenciado nas barreiras atitudinais que reproduzem práticas segregativas e superprotetoras. As intervenções devem ser realizadas de forma coletiva, tendo a Psicologia o papel de operar diante das manifestações sociais, emocionais, pedagógicas e parentais. Conclui-se que é necessário promover reflexões e, conseqüentemente, novas práticas, reconhecendo a escola como um espaço de potencialidades contínuas.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Deficiência. Saúde Mental. Psicologia.

INTRODUÇÃO

A atuação do psicólogo no atendimento ao público infantojuvenil está ganhando cada vez mais espaço, dada a sua contribuição multidimensional para o desenvolvimento saudável e a inclusão educacional desse segmento populacional (Vokoy; Pedroza, 2005). Ao desempenhar suas atividades nesse contexto, o profissional da Psicologia exerce um papel importante em diversas frentes, integrando ações de cuidado, orientação e assessoramento.

No âmbito da promoção da saúde mental e emocional, o psicólogo atua de forma preventiva e interventiva. Suas atribuições abrangem a identificação precoce de problemas psicológicos, a implementação de abordagens terapêuticas eficazes e a orientação das famílias e educadores sobre práticas saudáveis de cuidado e apoio (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 1992). Essa atuação visa prevenir o desenvolvimento de transtornos mentais,

¹ Estudante de Psicologia no Centro Universitário UniFavip - Wyden; e-mail: christianalisson@hotmail.com.

² Estudante de Psicologia no Centro Universitário UniFavip - Wyden; e-mail: evelynluisyf@gmail.com.

³ Estudante de Psicologia no Centro Universitário UniFavip - Wyden; e-mail: juliarafaella999@gmail.com

como a depressão e a ansiedade, e promover o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento de situações de estresse e adversidade, contribuindo para o bem-estar geral e a qualidade de vida das crianças e adolescentes.

Essa atuação multifacetada no contexto infantojuvenil demonstra a sua relevância para o desenvolvimento integral e a inclusão social dos estudantes com deficiência. Ao atuar de forma integrada com diferentes sistemas (família, escola, serviços de saúde), o profissional da Psicologia pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e saudável, fortalecendo o bem-estar e as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todas as crianças e adolescentes (Matos, 2012).

Entretanto, apesar da ampla gama de possibilidades de atuação, o contexto escolar pode ser atravessado por uma série de questões que dificultam a criação de um ambiente rico e propício ao crescimento saudável dos sujeitos com deficiência. Nesse sentido, visando trazer à tona um olhar crítico para o contexto atual brasileiro, faz-se necessário investigar e dialogar sobre os possíveis mecanismos que podem impedir a construção de uma educação inclusiva apropriada.

O objetivo deste estudo é examinar a temática da educação inclusiva e os desafios inerentes a sua implementação, de modo a assegurar uma efetiva melhoria na qualidade de vida dos alunos com deficiência. Nessa perspectiva, o trabalho estabelece um diálogo com os mecanismos utilizados no ambiente escolar, como o apoio docente, e propõe análises de outras formas de intervenção direcionadas à mitigação de danos no âmbito educacional.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem metodológica de revisão bibliográfica, a fim de investigar os principais desafios e estratégias interdisciplinares relacionados à inclusão educacional de crianças e adolescentes com deficiência, com ênfase nas contribuições da Psicologia para a promoção da saúde mental desse público. Para tal, foram consultadas bases de dados científicas, como Google Scholar, Scielo, PubMed e Pepsic, no período compreendido entre 2000 e 2024. A busca foi realizada utilizando-se os seguintes descritores: "educação inclusiva", "Psicologia", "intervenções" e "saúde mental".

Nessa pesquisa, priorizou-se a seleção de trabalhos originais e avaliações de fontes secundárias, publicados nos últimos 24 anos, no idioma português, que se mostraram coerentes e relevantes para a elaboração de um texto estruturado a partir de diálogos

reflexivos e interventivos sobre os desafios enfrentados por crianças e adolescentes com deficiência no contexto educacional.

Essa abordagem metodológica permitiu não apenas explorar os fundamentos teóricos da educação inclusiva, mas também compreender a aproximação desses conceitos com a realidade atual relacionada ao tema. Foram identificados estudos que abordam as barreiras atitudinais e pedagógicas enfrentadas por esse público no ambiente escolar, bem como as intervenções e ações desenvolvidas pela Psicologia para garantir a inclusão e a saúde mental desses estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em primeira análise, torna-se necessário discutir os fatores que perpetuam a necessidade de práticas interventivas e inclusivas no ambiente escolar (Mori, 2016). O conceito "deficiência" possui a capacidade de moldar a forma como cada indivíduo é percebido e, consequentemente, facilitar ou dificultar o seu próprio processo de subjetivação. Isso ocorre na medida em que o uso do termo "deficiência" no senso comum se dissemina, não como característica à parte, mas como uma condição indissociável ao ser (Santos *et al.*, 2023; Oliveira *et al.*, 2018).

Tais estigmas sociais recaem sobre a pessoa com deficiência de modo a trazer suas demandas à frente de sua subjetividade, legado do modelo biomédico de priorizar o corpo além do ser, perpetuando assim uma ótica a partir da qual enxerga-se somente a deficiência e afasta o indivíduo de suas próprias questões (Mori, 2016). Diante disso, pontua-se a necessidade de repensar as práticas e as representações sociais vigentes, a fim de desconstruir os estigmas que são perpetuados no cotidiano escolar. A esse respeito, Lima (2021) ressalta o conceito de barreiras atitudinais, compreendidas como ações e concepções que refletem generalizações, rotulações, hostilidade e despreparo frente ao processo inclusivo dos alunos com deficiência.

Entre esses desafios, destaca-se a concepção prevalente de que alunos com deficiência necessitam exclusivamente do suporte de profissionais especializados. Tal perspectiva induz a fragmentação do processo inclusivo, transferindo para uma parte restrita do corpo docente a responsabilidade de compreender e enfrentar as demandas dos estudantes. Além disso, percepções distorcidas de incapacidade e dependência podem resultar em níveis de suportes desproporcionais às necessidades reais dos alunos, impedindo-os de se incluir em atividades

sociais e educativas de forma autônoma, criativa e engajada (Santos *et al.*, 2023; Oliveira *et al.*, 2018).

Esses entendimentos podem ter importantes repercussões psicológicas, uma vez que ambientes exclusivos colaboram para a formação de desvalia na autoimagem do estudante, fator de considerável influência no seu processo de autoaceitação e envolvimento escolar. Além disso, observa-se que os professores também podem ter a saúde mental comprometida, lidando com emoções, sentimentos e pensamentos relacionados ao medo, à angústia, ao desamparo e à incapacidade diante dos desafios pedagógicos e estruturais em sala de aula (Faria; Camargo, 2018; Barbosa, 2020).

Tendo em vista a educação como um processo social e interativo, evidencia-se a necessidade de adotar estratégias interventivas orientadas para capacitar e dar suporte à toda comunidade escolar. A abertura de espaços de questionamentos, inovação e colaboração é indispensável para promover a resolução e prevenção das demandas atitudinais, acadêmicas e familiares. Psicólogos e professores devem ser vistos como aliados nesse processo, de modo a construir conjuntamente alternativas mais condizentes com as práticas inclusivas (Fonseca; Freitas; Negreiros, 2018).

Constata-se que o psicólogo assume papéis contributivos para a promoção da educação inclusiva. O profissional atua como assessor e apoiador de professores, estudantes, gestores e equipes multidisciplinares, favorecendo a implementação de práticas pedagógicas e de gestão escolar que sejam acessíveis e adequadas às necessidades de todos os alunos (Fonseca; Freitas; Negreiros, 2018). Isso envolve o desenvolvimento de planos individuais e grupais de atendimento e acompanhamento, a orientação sobre estratégias de ensino e adaptações curriculares, e a mediação da comunicação e integração entre a escola, a família e os serviços de saúde e assistência social (Pereira; Silva, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações sociais associadas à deficiência ainda constituem importantes obstáculos ao processo de inclusão educacional. Como resultado, as dinâmicas sociais, educacionais e emocionais dos estudantes com deficiência são frequentemente impactadas e limitadas por práticas preconceituosas, discriminatórias e excludentes, que desconsideram as experiências, emoções e aspirações individuais de cada sujeito.

Diante desse cenário, é imprescindível pensar em estratégias interventivas que promovam um acolhimento significativo das demandas dessa parcela da população estudantil. Entretanto, é fundamental que tais práticas não sejam atravessadas pelo processo de estigmatização, mas que, ao contrário, conduzam à luta contra os estigmas e à construção de novas concepções sobre as possibilidades de atuação tanto do psicólogo quanto do professor.

Nesse sentido, o ambiente escolar deve ser compreendido como um espaço de transformação social, no qual a Psicologia desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e da saúde mental de crianças e adolescentes com deficiência. Por meio de intervenções interdisciplinares e colaborativas, que envolvam a família, a escola e a comunidade, é possível desconstruir barreiras, fomentar o empoderamento desses estudantes e garantir o pleno exercício de seus direitos e a efetiva participação social.

As reflexões e proposições apresentadas neste estudo evidenciam a importância de se investir em práticas pedagógicas e ações psicológicas que valorizem a diversidade e promovam a equidade no contexto educacional. Somente por meio dessa abordagem abrangente e integrada será possível assegurar que a inclusão escolar se efetive como um processo de transformação, capaz de promover o desenvolvimento integral e a autonomia de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eliane dos Santos. Afetividade no processo de aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 41, 27 de out. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil**. 1992.

FARIA, Paula Maria Ferreira de; CAMARGO, Denise de. As Emoções do Professor Frente ao Processo de Inclusão Escolar: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 2, p. 217-228, abr. 2018.

FONSECA, Thaisa da Silva; FREITAS, Camila Siqueira Cronemberger; NEGREIROS, Fauston. Psicologia Escolar e Educação Inclusiva: a atuação junto aos professores. Psicologia Escolar e Educação Inclusiva: A Atuação Junto aos Professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 3, p. 427–440, jul. 2018.

LIMA, André Luís de Souza. Capacitismo e eugenia na educação brasileira: uma reflexão a partir de aproximações epistemológicas. **Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 2-20, mai. 2021.

LECH, Marilise Brockstedt. **Os novos educadores e sua função humanizadora**. In: Zilio, M. P. (Org.), Uma nova criança para um novo mundo (pp. 133-148). Passo Fundo, RS: Méritos.

MATOS, Selma Norberto. **Análise de demandas decorrentes da educação inclusiva e das possibilidades de atuação do psicólogo escolar**. 2012. 209 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro. Psicologia e educação inclusiva: ensino, aprendizagem e desenvolvimento de alunos com transtornos. **Acta Scientiarum. Education**, v. 38, n. 1, p. 51-59, 1 jan. 2016.

OLIVEIRA, Caren Albanio de. *et al.* Analisando as barreiras atitudinais enfrentadas por uma aluna com deficiência no seu ambiente escolar. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 2, 2018.

PEREIRA, Mara Dantas; SILVA, Joilson Pereira da. Psicóloga(o) Escolar na Educação Inclusiva: Contribuições e Perspectivas da Profissão no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, n. spe, p. e263525, 2022.

SANTOS, Ana Carolina Sabino; SILVA, Maria Cristina da; ALVES, Sandra de Souza. Desafios da inclusão escolar dos alunos público-alvo da Educação Especial nas escolas municipais da cidade de Alfenas-MG. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 10, n. 22, p. 243-263, 31 jan. 2023.

VOKOY, Tatiana; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Psicologia Escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação. **Psicol. esc. educ.**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 37-46, jun. 2005.